

# O "ESPAÇO CULTURAL" E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DAS CRIANÇAS: DIÁLOGOS ENTRE A PEDAGOGIA, AS ARTES VISUAIS E O TEATRO

*THE "CULTURAL SPACE" AND MULTIPLE LANGUAGES OF CHILDREN: DIALOGS AMONG PEDAGOGY, VISUAL ARTS AND THEATER*

**Paula Amaral FARIA\***

**RESUMO:** O artigo é parte de um trabalho desenvolvido na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba /UFU) e financiado pela Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD. As crianças têm exercido em nós fascínio nas suas distintas formas de expressão e comunicação. Logo, tramar parcerias com alunos das artes visuais e teatro torna-se uma das possibilidades de trocas de saberes entre as áreas. Trata-se de um estudo que tem como intenção investigar saberes e práticas a respeito das múltiplas linguagens na Educação Infantil na Eseba junto a alunos/as das Graduações em Artes Visuais e em Teatro da UFU e refletir sobre as contribuições para formação inicial dos alunos/as dos referidos cursos de Graduação e para a formação continuada do professor/a pedagogo/a da Eseba a partir dos estudos realizados. Portanto, consideramos que os resultados desse trabalho podem contribuir para a formação permanente do/a professor/a pedagogo/a, assim como para a formação inicial dos alunos dos cursos de Artes Visuais e de Teatro. Além disso, poderá contribuir também para ampliar as discussões teóricas e práticas sobre as possibilidades expressivas das crianças na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Múltiplas linguagens; Educação Infantil; Artes.

**ABSTRACT:** The article is part of a work developed at Eseba/UFU and financed by PROGRAD. Children have had upon us a fascination in their distinct ways of expression and communication. Thus, planning a partnership with students of Arts and Theater becomes one of the possibilities of changes of knowledge among the areas. It is a study that

---

\* Mestre em Educação pela FAGED/UFU (2014) e Doutoranda pela mesma instituição. Atua como Docente na Educação Infantil no Colégio de Aplicação Eseba/UFU da Universidade Federal de Uberlândia. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Significação dos Sujeitos e Espaço Escolar (GPPS/UFU).

intends to investigate knowledge and practices related to the multiple languages at Childhood Education at Eseba along with university students of Visual Arts and Theater of UFU. To reflect upon the contributions, and from the studies held, for the initial education of the college students of Visual Arts and Theater of UFU and for the continual education of the teacher pedagogue of Eseba. Therefore, we considerate that the results of this work may contribute to the permanent education of the teacher pedagogue, as well as, to the initial education of graduate students of Visual Arts and Theater. Besides, it may contribute to make theoretical and practical discussions about the expressive possibilities of children at Childhood Education more ample.

**Key words:** Multiple languages; Childhood Education; Arts

## **1.Introdução**

O artigo aqui tecido apresenta intenções e intervenções de um projeto em curso, financiado pelo Programa de Bolsas de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD/UFU), realizado no Cap-Eseba/UFU - Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação de professora atuante na Educação Infantil dessa escola no período de 2014 a 2015. O referido programa aprovou o desenvolvimento desse projeto e concedeu duas bolsas PROGRAD/UFU – Pró-Reitoria de Graduação - para que alunos dos cursos de Arte Visual e Teatro desenvolvessem as atividades propostas nesse projeto com o objetivo de estimular o desenvolvimento de suas capacidades criativa e intelectual, frente à

necessidade de enfrentar novos desafios que os qualificarão ao exercício de suas profissões.

O trabalho parte da discussão de que o processo educativo no âmbito da Educação Infantil constitui-se a partir do desenvolvimento de múltiplas linguagens, integrando os objetivos pedagógicos básicos com os diversos percursos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos dessa faixa etária. Dessa forma, o investimento no aprofundamento teórico e metodológico para a promoção de intervenções cada vez mais ricas e que contemplem uma diversidade de elementos pedagógicos torna-se uma demanda ao mesmo tempo contínua e eminente para esse contexto educacional.

Dentro da perspectiva desse investimento acadêmico nas diferentes linguagens que permeiam a Educação Infantil, destacamos um particular interesse pela linguagem artística. Nela encontram-se elementos da arte visual e do teatro. Identificamos que essas linguagens configuram-se de extrema relevância para a transmissão dos elementos culturais e para a construção de um pensamento crítico e criativo.

Dentre as atribuições de um Colégio de Aplicação, no qual a Eseba se enquadra, encontram-se as demandas de elaboração e aplicação de práticas inovadoras para a educação básica e a viabilização de um espaço prático para alunos do Ensino Superior desenvolverem essas inovações. Neste sentido, há um interesse em desenvolver estudos sobre as múltiplas linguagens na Educação Infantil da Eseba em parceria com alunos/as dos cursos de graduação em Artes Visuais e Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Essa parceria possibilitou a interlocução entre as teorias abordadas ao longo do processo de graduação dos bolsistas e aquelas que permeiam o espaço de práticas educativas por meio das quais se torna possível o desenvolvimento do pensamento artístico e cultural.

À medida que buscamos referenciais teóricos sobre essa temática, notamos que os nossos estudos e as nossas práticas de observação das crianças nas suas diversas formas de se comunicar: corpo, desenho, pintura, produções bi e tridimensionais, aproximam-se dos interesses e demandas de aprendizagem dos alunos de

licenciatura nesses dois campos artísticos – arte visual e teatro. Por isso, sinalizamos nesse projeto um diálogo para a troca de conhecimentos entre dois diferentes cursos de graduação da UFU sobre as linguagens das crianças pequenas e o contexto real da educação infantil.

Compor esse cenário permitiu-nos eleger os objetivos que nortearam o presente estudo. Enquanto objetivo geral, intentamos levar os alunos dos cursos de Artes Visuais e de Teatro a investigarem saberes e práticas a respeito das múltiplas linguagens que permeiam a Educação Infantil na Eseba/UFU. Quanto aos objetivos específicos, buscamos identificar, na literatura e nas atividades práticas desenvolvidas nessa etapa escolar, as contribuições das Artes Visuais e do Teatro para a exploração das múltiplas linguagens das crianças da Educação Infantil. É também nosso objetivo realizar intervenções que explorem as múltiplas linguagens das crianças da Educação Infantil e refletir sobre as contribuições, a partir dos estudos realizados, para a formação inicial dos/as alunos/as desses dois cursos de graduação e para a formação continuada do/a professor/a pedagogo/a da Eseba.

Para fundamentar nossa proposta, destacamos, a princípio, estudos como: Barbosa e Horn (2008), Brasil (2006), Edwards, Gandini e Forman (1999), Edwards (2005), Faria e Mello (2005; 2009), Friedmann (2005 a; b). Esses pesquisadores discutem a respeito da importância de as crianças se expressarem por meio das múltiplas linguagens (corpo, pintura, dramatização, música, oralidade, poesia, fantasias, ludicidade, dentre tantas outras), refletem sobre as situações que elas já experimentaram em relação a essas múltiplas linguagens e/ou sobre eventos que elas gostariam de vivenciar e aprender e apontam como caminho a exploração conjunta dessas linguagens entre professor e alunos nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento da própria expressão.

Nesse sentido, a Eseba/UFU nos oportuniza realizar, em parceria com alunos da graduação, estudos que possam contribuir para a formação inicial deles e para a formação permanente dos docentes envolvidos nessas práticas. Entendemos que, em nossa proposição, as contribuições para a formação inicial dos graduandos da UFU referem-se, sobretudo, à constituição de conhecimentos e práticas

pedagógicas para atuação em escolas de Educação Infantil, diante das necessidades de as crianças pequenas estreitarem o contato com essas linguagens para se expressarem e se comunicarem.

Os professores pedagogos da Eseba podem, por sua vez, ampliar os conhecimentos concernentes às especificidades dos cursos de Graduação em Artes Visuais e Teatro. Elucidamos que a opção por esses cursos em nosso trabalho, e não por outros, constituiu-se tendo em vista o nosso interesse em buscar conhecimentos que possibilitassem o diálogo entre o repertório de linguagens e a exploração delas pelas crianças pequenas.

Concordamos com Faria e Mello (2009, p.5) que o cerne da questão é “buscar um modelo pedagógico em que a multiplicidade de linguagens e de formas de expressão subjetivas e sociais possa ter seu lugar reconhecido”, pois é a partir do exercício das múltiplas linguagens das crianças que a expressão corporal, comunicativa e cultural delas se fortalece.

A nossa proposta de investigação/intervenção se justifica, além disso, a partir das orientações das políticas

públicas atuais para a Educação Infantil, do Projeto Político Pedagógico da Eseba e da bibliografia consultada até o momento sobre a temática das múltiplas linguagens na Educação Infantil.

No ano de 2010 surge no cenário da Educação Infantil brasileira um documento orientador para as escolas, chamado de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010). Em um dos seus itens de orientação, emerge a discussão sobre os eixos do currículo das escolas de Educação Infantil em nosso país. Nele é pontuado que as práticas desenvolvidas na Educação Infantil devem ser permeadas de interações e brincadeiras, por meio de experiências que garantam à criança o contato com distintas situações para promover diferentes conhecimentos sobre ela e sobre o mundo. Uma dessas experiências, que deve estar contida na proposta curricular da escola, é assim descrita: “Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (DCNEI, 2010, p. 25).



Na direção desse documento orientador, notamos que no Projeto Político Pedagógico da Eseba/UFU está inserido o Parâmetro Curricular da Educação Infantil da Eseba (PCEI, 2010). Esse documento discute o tema das múltiplas linguagens infantis e apresenta a seguinte argumentação para o trabalho com projetos<sup>1</sup> junto às crianças, permeado pelas múltiplas linguagens:

Além da possibilidade de termos os projetos em sala de aula, ao longo do trabalho serão desenvolvidas atividades que fazem parte da cultura infantil e atividades de músicas, jogos, percursos, dramatizações, pinturas que compõem o trabalho com as múltiplas linguagens (PCEI, 2010, p. 6).

Entendemos, portanto, que as docentes da Educação Infantil da Eseba/UFU defendem a proposição de trabalhos pedagógicos que buscam compreender as crianças nas suas diversas facetas. Além disso, esse grupo de professoras considera importante explorar com as

---

<sup>1</sup> A metodologia de projetos responde à necessidade de abordar os diferentes conteúdos, áreas do conhecimento, de forma globalizante e relacional, estudando-os nas suas relações histórico-sociais, a partir da inserção dos sujeitos nos contextos de construção de conhecimentos do meio físico e humano e nas relações inter e intrapessoais: a cultura, os valores, os conceitos, dentre outros (PCEI, 2010, p.6).

crianças e desenvolver nelas as múltiplas linguagens para ampliar o repertório comunicativo e expressivo delas.

Os apontamentos aqui delineados abrem outras possibilidades de investigação sobre o universo complexo que compõe o cenário e a dinâmica das crianças da Educação Infantil. Oferecem, ainda, subsídios para ampliarmos e/ou reorganizarmos a formação inicial de professores, bem como instigam-nos a revisar as práticas e saberes de professores que atuam nesse nível do ensino. O professor é a figura mais importante para a qualidade dessa experiência, é imprescindível, portanto, que a sua formação inicial e continuada seja foco de atenção por parte das políticas públicas e dos cursos de formação desses profissionais.

## **2. Nosso percurso metodológico**

A abordagem qualitativa configura-se como opção metodológica desse projeto, uma vez que este tipo de pesquisa vai ao encontro dos estudos desenvolvidos na área da educação. Além disso, a pesquisa qualitativa

reconhece a interdependência entre a realidade objetiva e a subjetividade do pesquisador. A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Essa abordagem, segundo Menga; André (1986, p. 1):

envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Assim sendo, identificamos o estudo de caso como uma das possibilidades de modalidade de investigação para a configuração do nosso trabalho. Essa opção se constituiu a partir de correlação de seus princípios com a problemática e intenções da pesquisa, provenientes da nossa relação com o cotidiano educativo. Portanto,

podemos dizer que o estudo de caso “qualitativo” ou “naturalístico” encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade (MENGA; ANDRÉ, 1986, p. 24).

Os princípios descritos fundamentam a constituição da trajetória de investigação/intervenção do nosso estudo, visto que contempla a ideia da representatividade de outros casos similares, bem como o da especificidade do contexto educativo pesquisado. Em outras palavras, é a diversidade de saberes e práticas de professores pedagogos e alunos/as dos cursos de Artes Visuais e Teatro a respeito da Educação Infantil que funciona como mola propulsora para o desenvolvimento desse projeto.

Para tanto, enquanto procedimentos metodológicos, utilizamos a revisão bibliográfica sobre a temática das múltiplas linguagens na Educação Infantil, da observação participante e da intervenção do Orientador e dos bolsistas. Esses procedimentos aconteceram no espaço/ambiente chamado de “Espaço Cultural”.

O “Espaço Cultural” atende a 8 turmas de Educação Infantil da Eseba durante uma hora e meia por semana. Esse espaço é destinado a crianças de 4 e 5 anos de idade e as ações são mediadas por professor/a pedagogo/a. A proposta pedagógica do “Espaço Cultural” se constituiu a partir das manifestações e das experiências culturais

originárias da sala de aula regular, junto aos/às professores/as e às crianças. Assim, as atividades são organizadas a partir das construções culturais elaboradas ao longo dos tempos, com as quais as crianças, ainda, não tiveram contato. O “Espaço Cultural” possui, nesse contexto, a intenção de contribuir para o desenvolvimento cultural das crianças por meio do contato delas com as diferentes formas de valorização das variadas manifestações artístico-culturais: visuais, teatrais, poéticas, literárias, musicais, danças e outras.

O professor/a orientador/a desse projeto, juntamente com os bolsistas, planeja os aspectos a serem observados, com vistas à investigação das e à intervenção sobre as múltiplas linguagens das crianças. Todos esses atores estão imersos no cotidiano do “Espaço Cultural” da Eseba e observam, planejam ações e participam delas. A observação participante e as intervenções dos bolsistas têm o intuito de inseri-los no contexto da escola de Educação Infantil, com o objetivo de fazê-los compreender a atuação do professor/a pedagogo/a, conviver com a diversidade de pensamentos, possibilitar o relacionamento entre os

diversos atores e identificar os interesses, as necessidades, as formas de expressão e de comunicação manifestadas pelas crianças e que compõem esse caleidoscópico contexto.

Explicamos que a partir dos elementos identificados, por meio da técnica da observação participante, os bolsistas possam ter a oportunidade de planejar e realizar propostas didático-pedagógicas em parceria com o Orientador do projeto. Portanto, o professor orientador, os professores pedagogos e os alunos bolsistas das graduações em Artes Visuais e Teatro possuem elementos autênticos para construir saberes e práticas sobre as múltiplas linguagens de crianças.

Ao longo das etapas de observação-participação e intervenção, professora orientadora e bolsistas podem utilizar diferentes fontes de registros para suas observações e interações no e com o cotidiano do “Espaço Cultural”, tais como: gravadores, fotografias, registro escrito e/ou filmagem dos diálogos e/ou das interações entre professor/a e crianças, bolsistas e crianças, bolsistas e professor/a, crianças e crianças, crianças e objetos

disponibilizados. A partir desses registros, bolsistas e professor/a apresentam a oportunidade de elaborar e executar atividades didático-pedagógicas com vistas a investigar e a explorar as múltiplas linguagens das crianças de 4 e 5 anos.

### **3.A construção de informações ao longo do processo**

Para que pudéssemos organizar e representar os dados construídos na parceria entre orientador, bolsistas e crianças, fundamentamo-nos em estudos realizados por Moroz e Gianfaldoni (2002):

É de fundamental importância que o pesquisador, após ter coletado os dados que poderão responder ao problema colocado, torne-os inteligíveis. Tornar os dados inteligíveis significa organizá-los de forma a propor uma explicação adequada àquilo que se quer investigar; um conjunto de informações sem organização é de pouca serventia, daí ser importante o momento da análise de dados, quando se tem a visão real dos resultados obtidos (MOROZ; GIANFALDONI, 2002, p. 73).

Nessa perspectiva de análise, para tornarmos os dados inteligíveis, utilizamos a criação de categorias, o que significa incluir e organizar todos os dados coletados

relativos ao tema de investigação (MOROZ; GIANFALDONI, 2002). Os autores acima assinalam que cada categoria deve tornar preciosos os índices que determinam a inclusão de cada elemento. Pontuam que, dependendo do problema colocado, esta tarefa pode significar tanto rever as categorias já estabelecidas na previsão de análise, quanto elaborar outras a partir das leituras do material coletado.

Nesse sentido, no momento atual do estudo, identificamos duas categorias: “A interação de professores diante das possibilidades expressivas das crianças”; “Diálogos entre pedagogia, artes e teatro: contribuições para a formação inicial e continuada de docentes”.

A primeira categoria “A interação de professores diante das possibilidades expressivas das crianças” foi elaborada porque observamos que as crianças em interação com os distintos professores (pedagogo, aluno das artes visuais e teatro), manifestam-se de diferentes formas: movimentos corporais, produções bi e tridimensionais. Esses dados nos revelam que as crianças em contato com diversos mediadores, com diversificadas formações, contribuem para a ampliação do repertório expressivo delas.



Em uma das atividades artístico-culturais propostas, dialogávamos com as crianças sobre o gênero musical samba. Para tanto, ouvimos músicas de Ary Barroso e dançamos livremente. Buscamos um artista que representasse em tela esse estilo musical. Identificamos uma dessas possibilidades na obra de Carybé<sup>2</sup>.



Imagem 1 – Serigrafia do artista Carybé  
(Hector Júlio de Pari Bernabó/1911-1997)

Fonte: <http://stoccontando.wordpress.com/category/depara/>

As crianças observaram a obra, disseram sobre as cores, as formas, os movimentos, os sentimentos que a produção provocava nelas. Na sequência, sugerimos que cada criança pudesse elaborar sua própria produção. Para

---

<sup>2</sup> Foi um importante artista plástico (pintor, gravador, escultor, ceramista, ilustrador e desenhista) argentino, naturalizado brasileiro. Apaixonado pela Bahia, Carybé tornou-se conhecido com suas obras que valorizavam a cultura baiana, os rituais afro-brasileiros, a capoeira, as belezas naturais e arquitetônicas da Bahia.  
Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/carybe.htm>

tanto, usamos a técnica da aquarela<sup>3</sup>. Nesse momento, o bolsista do curso de graduação em artes pôde dialogar com as crianças sobre as suas próprias produções. Nesse instante, notamos que a mediação realizada incentivou as crianças a ampliarem suas experiências artístico-culturais a partir de observação da serigrafia de Carybé. Para ilustrar essa nossa análise, apresentamos uma das produções das crianças.

Imagem 2 – Pintura em aquarela criada por aluna de 4 anos da Educação Infantil



Fonte: Portfólio dos bolsistas PROGRAD

A criança que produziu o desenho se mostrou curiosa com a proposta da aquarela. O mediador procurou deixá-la experimentar a aguada no papel a sua maneira, apenas alertando para não molhar demais o pincel, pois o suporte não era compatível à técnica em questão. Tratou-se mais

---

<sup>3</sup> A aquarela é uma técnica de pintura na qual os pigmentos se encontram suspensos ou dissolvidos em água.

de um momento de experimentação do material de outra forma, algo que revelasse ao bolsista das artes visuais a capacidade de compreensão e contato das crianças com os recursos.

A esse respeito. Novaes e Neves (2004) afirmam que:

Cada desenho tem uma história, um significado pessoal que, muitas vezes o adulto interpreta de modo diferente. Devemos lembrar que a visão da criança é diferente da visão do adulto. No ato de desenhar, a criança age e interage com o meio, seu corpo inteiro se envolve em ação, traduzida em marcas que ela mesma produz, se transportando para o desenho (NOVAES; NEVES, 2004, p.1).

Foi observado nesta mediação que ao apresentar a nova técnica às crianças, o bolsista das artes visuais precisou estar atento à linguagem utilizada para a interação com elas e aos movimentos corporais durante a abordagem.

Durante a realização dos trabalhos, os alunos-bolsistas da graduação sinalizavam possibilidades interventivas diante das manifestações das crianças. Em outras palavras, os alunos-bolsistas exercitam a difícil tarefa de "ouvir" as crianças para além do dito com as palavras. Exercitam compreender as expectativas e os interesses das crianças

através das suas múltiplas linguagens. Nesse ínterim, apontam e sugerem possibilidades de ações junto às crianças, as quais contribuem para a ampliação do repertório pedagógico e artístico de todos os envolvidos nesse processo (professores e crianças).

Esse momento de interação gerou em nosso trabalho a segunda categoria de análise: “Diálogos entre pedagogia, artes e teatro: contribuições para a formação inicial e continuada de docentes”.

De uma maneira geral, as ações desenvolvidas no Espaço Cultural originaram-se, em 2014, da proposta curricular da escola, que visava provocar o contato das crianças com a cultura de Uberlândia. Os trabalhos emergiram das ideias e anseios que as crianças e seus familiares possuem sobre cultura. A partir dessa etapa, entramos em contato, por meio de visitas técnicas e oficinas temáticas, com as produções artístico-culturais de Uberlândia: teatros, museus, literatura, Congado de Uberlândia e alguns estilos musicais (clássico, rock, samba e forró). Foi nesse momento, em meados de junho de 2014, que os bolsistas entraram em contato com a escola e

com a proposta pedagógica. A partir desse ponto, em que se iniciaram as reflexões entre a pedagoga, orientadora do projeto, o aluno de artes e a aluna do teatro sobre o currículo, emergiu a ideia de continuidade do trabalho através da cultura artística popular por meio do Cordel. Dessa proposição originou-se o contato das crianças com o congado e, especialmente, com o forró e sua raiz nordestina.

Portanto, salientamos que os alunos da Graduação em artes e teatro, envolvidos com esse projeto de ensino, têm desempenhado papel relevante para a ampliação do repertório pedagógico da professora pedagoga, contribuindo também para a composição de um currículo destinado às crianças pequenas, no qual se valorizam as produções artístico-culturais do povo brasileiro, assim como exploram-se as diversidades expressivas das crianças.

#### **4 Em busca de considerações momentâneas**

Acreditamos que o desenvolvimento da pesquisa/intervenção proposta nesse projeto apresentou

impacto social, científico e pessoal. Socialmente, esse projeto pôde colaborar de forma significativa com a própria instituição pública investigada, favorecendo a parceria entre diferentes cursos de graduação (especificamente, neste trabalho, os bolsistas dos cursos de Artes Visuais e de Teatro) para a compreensão do tema das múltiplas linguagens das crianças no cenário do “Espaço Cultural” da Educação Infantil da Eseba/UFU. Apresentou também impactos científicos, do ponto de vista da interlocução de conhecimentos entre professor/a orientador/a, com formação em pedagogia, e alunos/as de graduação em Artes Visuais e Teatro.

Essa parceria resultou em reflexões importantes que impactaram de forma positiva na formação permanente do professor/a orientador/a com vistas a aprofundar conhecimentos provenientes de formações distintas. Ao mesmo tempo, os bolsistas alunos/as das Artes Visuais e do Teatro tiveram o professor orientador do projeto como parceiro para ampliar os conhecimentos sobre docência, para a prática cotidiana nas escolas de Educação Infantil. Os bolsistas, além disso, estão em contato com o “Espaço

Cultural” da Eseba, interagindo com as crianças, compreendendo seus interesses e necessidade, explorando as suas múltiplas linguagens.

Não podemos negligenciar o impacto pessoal que, por estar referenciado em nossa história acadêmico-profissional, realiza o nosso desejo de aprofundar estudos sobre as múltiplas linguagens das crianças da Educação Infantil.

Os resultados encontrados nesse projeto podem nos levar na direção dos aprofundamentos dos conceitos sobre as múltiplas linguagens das crianças, de tal modo que tais aprofundamentos estreitem ainda mais as parcerias travadas e se abram possibilidades ao diálogo ainda mais estreito com os cursos de outras graduações em artes, como Dança e Música.

Os resultados obtidos por meio desse projeto de investigação têm por objetivo contribuir para a ampliação da formação dos professores pedagogos, assim como dos professores das distintas áreas das artes,

## **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, M. C. S.; HOR, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C. Ensinando as crianças através de centenas de linguagens. **Revista Pátio - Educação Infantil** – Ano III Nº 8 Jul/Out 2005.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Parâmetro Curricular da Educação Infantil** - PCEI. Uberlândia, MG, 2010.

FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (orgs.). **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, v. 91).



FRIEDMANN, A. **O universo simbólico da criança:** olhares sensíveis para a infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a.

FRIEDMANN, A. As linguagens simbólicas das crianças. **Revista Pátio** - Educação Infantil – Ano III Nº 8 Jul/Out, 2005b.

MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.

NOVAES, Ema R. de; NEVES, Lygia H. **A Criança e o Desenho Infantil: A sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol 2, n. 5, abr.-jun. 2004. Disponível em: <[pt.scribd.com/doc/6779247/Crianca-e-Desenho](http://pt.scribd.com/doc/6779247/Crianca-e-Desenho)>. Acesso em 18/07/2014.